

O Portugal dos Nossos Netos (e Netas!) Tendências Demográficas e Economia do Séc XXI Fazer Diferente: o que podemos fazer?



Susana Peralta
(peralta@novasbe.pt)
Professora de Economia
Economics for Policy – Nova SBE



Relato da Conferência – Nota prévia

Estes slides foram realizados ao longo do dia 11 de dezembro, no decorrer dos trabalhos da conferência, para serem apresentados imediatamente a seguir ao final da mesma. Pelas circunstâncias em que foram escritos, não têm a pretensão de ser exaustivos. Não obstante o meu esforço para traduzir da melhor forma o conteúdo de cada sessão, refletem necessariamente a minha visão pessoal relativa às diferentes intervenções e aos temas tratados. Agradeço à Cidadania Social pelo convite para este desafio e pela organização de um excelente programa de debates.

Susana Peralta, 11 de dezembro de 2018



keynote speaker (Álvaro Santos Pereira)

evolução recente

- aumento da taxa de crescimento do PIB
- diminuição do desemprego
- aumento das exportações; maiores taxas de crescimento do que outros países europeus; chegámos a mais de 40% do PIB
- dívida pública a baixar, mas ainda muito acima nos níveis históricos
- estabilização da dívida externa
- crédito mal parado a diminuir, mas ainda elevado



keynote speaker (Álvaro Santos Pereira)

5 grandes reformas necessárias no país

- anti-corrupção
- administração pública: profissionalizar, reformar sistema de salários, empowerment
- educação e formação profissional: país da OCDE que mais evoluiu no PISA; estabilidade do sistema de educação entre ciclos políticos foi crítica; avançar para sistema dual (fusão formação profissional e educação, hoje em 2 ministérios)
- top 10 do doing business: diminuir burocracia
- segurança social: aumento da esperança de vida, diminuição fertilidade (uma das mais baixas OCDE), emigração de jovens



keynote speaker (Álvaro Santos Pereira)

reforma da segurança social – elementos a ter em conta

- aumento do rácio de dependência
- diminuição da força de trabalho
- importância dos cuidados de saúde, enfermeiras
- vai ter um impacto na dívida pública a partir de 2025/30 se não forem tomadas medidas específicas para mitigar efeitos do envelhecimento da população
- taxa de poupança das famílias ainda é muito baixa
- finanças públicas não são sustentáveis a partir de 2025



keynote speaker (Álvaro Santos Pereira)

reforma da segurança social

- aumentar idade de reforma: atenção à heterogeneidade dos trabalhos
- incentivar permanência no trabalho
- mudar de carreira no meio da vida? importância da aprendizagem ao longo da vida
- flexissegurança
- problema de novos empregos que não contribuem para segurança social
- acumular reforma com trabalho a tempo parcial
- capitalização virtual em contas individuais
- regime público de capitalização
- incentivar regimes complementares



Painel 1 – População, Território e Desenvolvimento

envelhecimento da população consequências em

- mercado de trabalho
- consumo vs poupança
- cuidados de saúde
- pensões

perda de população

- dimensão territorial ausente das projeções de população
- no entanto fundamental porque o fenómeno da diminuição / envelhecimento não é igual em todos os territórios



Painel 1 – População, Território e Desenvolvimento

Álvaro Amaro

- necessidade de adaptar políticas às diferentes regiões
- o que é necessário numa região não é necessário na outra; enfoque nas necessidades territoriais
- necessidade de levar pessoas para os territórios; política fiscal?
- a questão da convergência NUTS III ao nível da coesão mas divergência ao nível da competitividade não é muito relevante porque NUTS III é uma realidade territorial pouco operacional



Painel 1 – População, Território e Desenvolvimento

Helena Freitas

- questão: podemos alterar a visão distributiva? não ser visto como transferências das regiões ricas para as pobres? podemos pensar na capacidade destas regiões produzirem riqueza de forma *diferente* do centro?
- importância dos “territórios de baixa densidade”: fraco empreendedorismo, fraca oferta de emprego, forte envelhecimento, baixa escolarização, indústria transformadora incipiente
- Portugal é um país pequeno: esta dimensão não justifica tantas desigualdades
- problemas de acesso ao SNS e sistema de educação nos territórios do interior; falta de transporte



Painel 1 – População, Território e Desenvolvimento

Jose Enrique Garcilazo

- importância dos dados / indicadores; afrontar o problema, assumi-lo, medi-lo
- rural não é sinónimo de agricultura; compatível com altas taxas de produtividade; áreas rurais perto das cidades são muito dinâmicas
- não impor soluções às populações! mobilizar recursos locais; governança multi-nível; rede de cidades secundárias; utilidade das novas tecnologias para prestar serviços à distância (exemplos dos países nórdicos)



Painel 1 – População, Território e Desenvolvimento

Pistas de política

- necessidade das regiões político-administrativas
- importância do enfoque nas NUTS II ou distritos e não NUTS III porque políticas são mais operacionalizáveis a este nível
- se não fizermos nada, população vai concentrar-se em 1/3 do território e isso também vai exigir investimentos públicos; não estamos a poupar, estamos a adiar o investimento!
- extinção dos governadores civis não foi substituída por nenhuma outra estrutura de presença do estado a nível territorial



Painel 1 – População, Território e Desenvolvimento

Pistas de política

- pilares económicos da missão de valorização do interior
 - conservação da natureza
 - pensar em redes e conectividades; combater a fragmentação; envolver populações locais e ajudar as iniciativas existentes (exemplos de vários clusters); envolver vários ministérios (importância de estrutura ao mais alto nível)
 - coordenar zonamento agro-ecológico com zonamento industrial para promover recursos endógenos
 - falta de investimento de ferrovia (a contraciclo dos restantes países europeus)
 - identificar zonas prioritárias: onde há talentos, conectividades, recursos endógenos



Painel 1 – População, Território e Desenvolvimento

Pistas de política

- subsídios vs infra-estrutura
 - muito difícil mudar as coisas com subsídios! infra-estrutura por si só não tem impacto; complementaridade com capital humano e inovação
 - Japão: infra-estrutura é equacionada com o seu impacto em 2060
 - exemplo alemão: municípios apresentam iniciativas para qualificarem para financiamento preferencial; revisão anual



Painel 2 – Envelhecimento, saúde e qualidade de vida. Portugal de todos e para todos?

População envelhecida maior pressão sobre o sistema de saúde?

Em que pontos deste (cuidados primários?
hospitalares? continuados?)

Condição e qualidade de vida dos seniores há
sobremedicamentação dos idosos? Prevenção e
estilos de vida saudável? Como lidar com a doença
crónica/terminal e a dependência?

Inovação tecnológica e saúde Prevenção, profilaxia,
terapêutica?

Sistema de saúde: como pode lidar com o envelhecimento?

Lei de Bases da Saúde pode ajudar?



Painel 2 – Envelhecimento, saúde e qualidade de vida. Portugal de todos e para todos?

Maria do Céu Machado

- defesa do SNS como principal resposta a uma população vulnerável
 - co-existência do privado e público com níveis de sofisticação equivalentes; importância de quadro regulatório igual para todos
 - necessário retirar o foco dos cuidados hospitalares; investir no internamento / cuidados domiciliários; aumentar rede de cuidados continuados (preço igual em todo o país levou a uma sub-provisão nos municípios mais caros)
 - Geriatria – oposição de especialistas de medicina interna; é necessário combater isto porque Portugal é um caso único
- qualidade de vida: recursos financeiros para ter atividade, lazer – saúde melhora com atividades de qualidade



Painel 2 – Envelhecimento, saúde e qualidade de vida. Portugal de todos e para todos?

Óscar Gaspar

- aumento da esperança de vida aumenta prevalência da doença; maior probabilidade de cada indivíduo ter uma ou várias doenças
- desafio dos cuidados continuados: gestão de altas / apoio às famílias
- saúde mental e demência: pensar no problema de forma sistemática e não apenas farmacológica
- importância de discutir papel dos privados como complemento ao SNS



Painel 2 – Envelhecimento, saúde e qualidade de vida. Portugal de todos e para todos?

Salvador de Mello

- envelhecimento é uma oportunidade para o setor da saúde (silver economy): residências assistidas, cuidados domiciliários com vertente médica/enfermagem mais desenvolvidas, tele-medicina
- problema dos anos de vida não saudável é grave em Portugal: prevenção e educação/literacia em estilos de vida e alimentação saudável
- fuga de cérebros: Portugal produz muito bom talento; concorrência entre privados e público; não há falta de talento em Portugal; mas há falta de acesso de médicos ao mercado



Painel 2 – Envelhecimento, saúde e qualidade de vida. Portugal de todos e para todos?

Pistas de política

- as pessoas chegam tardiamente aos serviços de saúde; inverter a lógica: equipas visitadoras; papel das autarquias
- processo clínico único para evitar sobremedicamentação
- comportamentos saudáveis: começar nas escolas, envolver as empresas (alimentação, tempo de lazer, atividade desportiva), ter equipamentos públicos de lazer / desporto ao ar livre; check-up não é uma medida de prevenção
- presença de privados nos cuidados hospitalares e continuados; estender aos primários?
- fuga de cérebros do público para o privado: estado forma especialistas (custo: 150k–250k); médica não pode sair do estado sem compensar
- criar gabinete de planeamento no ministério da saúde



Painel 2 – Envelhecimento, saúde e qualidade de vida. Portugal de todos e para todos?

Pistas de política

- fusão de ministérios de segurança social e saúde? coordenação de soluções
- PPR com componente de despesas em saúde
- responsabilização do cidadão relativamente à sua saúde (mitigar externalidades negativas) – ficou por precisar
- abandonar pagamento por ato em favor de pagamento por valor
- benefícios fiscais para empresas com programas de prevenção



Painel 3 – Tecnologia, emprego e sustentabilidade demográfica. O trabalho do futuro é para todos?

prolongamento vida ativa vs adaptação das empresas à mudança?

população ativa deixará de ser motor de crescimento económico a partir de 2030; necessidade de aumentar emprego “trabalhar mais” apesar da diminuição da população ativa

país atrativo para trabalhar e residir para jovens qualificados

papel do ensino superior

ambiente empresarial produtivo e amenidades cidades

portuguesas atrativas para jovens? qualidade de vida?



Painel 3 – Tecnologia, emprego e sustentabilidade demográfica. O trabalho do futuro é para todos?

Ana Lehmann

- robotização não é necessariamente substituição de emprego, mas de tarefas “tasks”
- a natalidade não vai resolver o problema no curto prazo
- mesmo no médio é improvável porque transição demográfica é uma realidade também em países emergentes – importância da imigração
- podemos trabalhar mais em extensão (duração) mas menos em intensidade (horas por semana)
- mudanças nas empresas: arquitetura, utilização de tecnologias, partilha de tarefas, tempo parcial, módulos de trabalho pontuais, etc.



Painel 3 – Tecnologia, emprego e sustentabilidade demográfica. O trabalho do futuro é para todos?

Pedro Teixeira

- crescimento do mercado global de estudantes
- globalização da oferta: campus “deslocalizados” vs internacionalização “em casa” (estudantes e docentes estrangeiras)
- motivações: qualidade ensino, mais recursos, soft-power, abertura/networking
- em Portugal: começou com programa Erasmus, tem vindo a aumentar progressivamente; mudança de foco para estudantes internacionais próprios (sobretudo África e América do Sul); alteração legislativa 2014; ensino público mais dinâmico
- Top 3: Universidades – UBI, Coimbra, Porto; Politécnicos – Bragança, Guarda, Castelo Branco, Leiria
- cada instituição faz o seu caminho dentro do quadro legal



Painel 3 – Tecnologia, emprego e sustentabilidade demográfica. O trabalho do futuro é para todos?

Carlos Oliveira

- transição da agricultura para a indústria demorou séculos; ritmo atual é muito mais rápido
- perspectiva das empresas: ver população mais velha como recurso e não como peso/entrave
- robots vão substituir muitas tarefas hoje levadas a cabo por mão de obra qualificada
- escassez de trabalhadores: empresas a competir por pessoas; que ambiente de trabalho?
- requalificação para adaptar pessoas ao mercado de trabalho



em mudança

Painel 3 – Tecnologia, emprego e sustentabilidade demográfica. O trabalho do futuro é para todos?

Pistas de política

- natalidade: embora não seja solução por si só, faz parte da solução
- imigração: 75k/ano (estudo FFMS)
- qualificações: aprendizagem ao longo da vida; quais são as competências do futuro?
- segurança social ligada ao indivíduo e não ao “emprego”:
portabilidade



Painel 3 – Tecnologia, emprego e sustentabilidade demográfica. O trabalho do futuro é para todos?

Pistas de política

- visão estratégica de cada instituição de ensino superior
- coordenação intra- e inter-institucional (ganhar escala!)
- integração entre diferentes ministérios
- tensão entre financiamento do ensino superior no curto prazo e aumento da população jovem (propina alta vs propina baixa)
- importância das cidades para reter jovens estrangeiras



Painel 4 – Poupança e protecção social. Proteger num Portugal envelhecido: ameaça ou oportunidade?

longevidade e financiamento

partilhar custos entre gerações risco de diferentes longevidades

trabalho não-convencional e regimes complementares como
proteger trabalhadoras da economia uberizada?



Painel 4 – Poupança e protecção social. Proteger num Portugal envelhecido: ameaça ou oportunidade?

Armindo Silva

- limitação das reformas paramétricas
- sistema misto PAYGO / capitalização implementado nos restantes países mas incipiente em Portugal
- diminuição dos ativos dos fundos de pensões
- benefícios fiscais: dedução à coleta vs dedução ao rendimento coletável
- desafio: baixa rentabilidade nos mercados de capitais
- previsões aging report: défice do sistema vai continuar a aumentar na década de 20
- transferências do orçamento de estado são má solução: casuística, pouco transparente
- segurança social muito opaca: não sabemos por exemplo situação dos trabalhadores independentes

Painel 4 – Poupança e protecção social. Proteger num Portugal envelhecido: ameaça ou oportunidade?

Miguel Coelho

- olhar para a segurança social numa ótica mais abrangente; segurança social começa antes de nascermos
- andar um passo atrás: que riscos queremos proteger? quem deve assegurar a protecção desses riscos?
- problema do quadro regulatório: rendas vitalícias (anuidades) e hipotecas inversas por ex
- dificuldade de implementar novas soluções de poupança
- como compatibilizar sistema de contribuições definidas com montante de pensão que satisfaça necessidades de rendimento de uma população dependente?
- como lidar com interrupções de carreiras?



Painel 4 – Poupança e protecção social. Proteger num Portugal envelhecido: ameaça ou oportunidade?

Margarida Corrêa de Aguiar

- sistema de pensões gera dívida; no futuro mesmo nível de contribuições não pagará mesmo nível de pensões; estamos a transferir dívida para gerações futuras
- poupança não resolve o problema das pensões mais baixas!
- quanto mais tempo passa, mais difícil é reformar o sistema porque custos aumentam
- exemplo sueco: co-existência de dois sistemas de pensões entre gerações incumbentes e mais jovens
- contas individuais “notional” ou virtuais – a única coisa que muda é o sistema de formação da pensão; de resto tudo igual (financiamento, lógica de repartição); valorização da conta individual em função do desempenho da economia
- necessidade de acesso à informação



Painel 4 – Poupança e protecção social. Proteger num Portugal envelhecido: ameaça ou oportunidade?

Pistas de política

- Diversificação de fontes de financiamento (pilar complementar privado)
- Encorajamento do sistema complementar: aumentar a poupança
- Incentivos fiscais à poupança
- sistema sueco: conta individual virtual, contribuições definidas em vez de benefícios definidos
- subsídios fixos ou matching contributions do estado às contas de poupança



■ subscrição automática de planos de pensões

Ideias-Chave

- Território: envolver populações, valorizar recursos naturais e humanos endógenos
 - Saúde: equipas visitadoras, cuidados continuados, demência / saúde mental, fuga de cérebros do público para o privado, necessidade de melhor regulação público vs privado
 - Tecnologia e emprego: trade-off entre extensão e intensidade do trabalho; formação ao longo da vida
 - Segurança Social: pilar da capitalização; contas virtuais; financiamento alternativo; abandonar soluções casuísticas de transferências do OE
 - Em geral
 - programação pluri-anual
 - lógica de “compartimentos” entre ministérios não tem ajudado
 - a visão integrada
- problema da transição: mesmo que aumente natalidade só traz frutos a médio prazo



Provocando o debate

- Semente de debate; levanta questões mas não traz respostas
- Capitalização / Poupança (Barr, N. (2002). “Reforming pensions: myths, truths, and policy choices”. International social security review, 55(2), 3-36.)
 - para investir onde? Terá de ser no estrangeiro porque aqui não há jovens, i.e., produção; Com que rentabilidades e riscos?
 - evidência mista de que a capitalização aumente poupança agregada e crescimento económico
 - estudos recentes mostram que incentivos fiscais não têm impactos desejados (displacement de poupança)
- as contas virtuais também não resolvem este problema de não haver produção nacional para sustentar consumo das gerações mais velhas; equilíbrio externo?



Provocando o debate

- Importante aprofundar questão da imigração
- Pouca discussão de fontes alternativas, ainda muito preso aos impostos sobre as pessoas. Impostos alternativos: capital? Robot tax?
- Desafio da equidade
 - benefícios fiscais para programas de prevenção / hábitos saudáveis ao nível da empresa
 - extensão vs intensidade do trabalho
 - empresas a competir por trabalhadores escassos através de bons pacotes / ambientes de trabalho
 - benefícios fiscais a instrumentos de poupança
- Europa esteve ausente do debate de hoje; ora muitas coisas discutidas aqui (portabilidade segurança social, imigração, impostos sobre capital) terão de passar por ela



Necessidade de estudos sobre medidas específicas, aplicados à realidade portuguesa

- Quando falamos de dados queremos dizer isto

<http://www.seg-social.es/wps/portal/wss/internet/EstadisticasPresupuestosEstudios/Estadisticas/EST211?changeLanguage=es>

La MCVL es un conjunto de microdatos individuales, pero anónimos, extraídos de los registros de la Seguridad Social. La información de la Seguridad Social se completa con información fiscal procedente de la AEAT y con información del Padrón Continuo facilitada por el INE.



